

NO ENSINO SUPERIOR

Ilesh Jani defende aposta na investigação, extensão e inovação



Ver p. 15-17

**Moçambique vai diagnosticar
variantes da COVID-19 até ao
fim do ano** Ver p. 5-6

**INS avalia utilidade da plata-
forma AfyaData na captação da
COVID-19** Ver p. 12-14

INS passa a produzir estatísticas oficiais do sector de Saúde



INS e MISAU são os únicos órgãos delegados para estatísticas de saúde a nível nacional

O Instituto Nacional de Saúde (INS) já tem competência para produzir dados estatísticos oficiais do sector de Saúde, em coordenação com o Instituto Nacional de Estatística. Trata-se de um atributo conferido pelo Governo no dia 24 do corrente mês, durante a primeira sessão do Conselho Superior de Estatística.

Segundo o director de Inquéritos e Observação de Saúde do INS, Sérgio Chicumbe, com a referida capacidade, por um lado, os dados e informações produzidos pela instituição passam a ser oficialmente reconhecidos e, por outro, o INS ingressa oficialmente para o quadro legal do Sistema Estatístico Nacional (SEN).

“Estamos a investir na

aquisição dos dispositivos electrónicos, como smartphone, tablets e repositórios de informação. Vamos persistir no investimento de sistemas electrónicos, porque estes aceleram as operações estatísticas e melhoram a garantia da qualidade na recolha. Este é o caminho a seguir, alinhando com a tendência internacional”, fez saber.

Chicumbe recomenda que instituições com interesse em produzir dados estatísticos sobre saúde trabalhem em coordenação com o INS, sendo que a entidade passou a ser o organismo delegado para as estatísticas oficiais do sector e com competência para validar em conformidade com o quadro legal do SEN.

O SEN é um conjunto orgânico integrado, constituído por instituições e entidades a

quem compete a responsabilidade de assegurar que a informação seja difundida de forma sistemática e consistente, junto dos diferentes utilizadores.

Com a referida competência, o INS torna-se no regulador das pesquisas em saúde. Assim, o INS e o Ministério da Saúde (MISAU) são os órgãos delegados para estatísticas de saúde a nível nacional.

Segundo Sérgio Chicumbe, o INS prevê produzir, anualmente, cerca de 200 operações estatísticas de diferentes naturezas, incluindo inquéritos nacionais.

Para evitar o erro humano e garantir fiabilidade e qualidade dos dados, o entrevistado assegura que as estatísticas vão ser produzidas e desenvolvidas de acordo com padrões metodológi-

cos reconhecidos internacionalmente e o processo de recolha, tratamento, análise e validação de dados será feito através de sistemas electrónicos.

“O acesso às estatísticas produzidas pelo INS vai ser através da página web da instituição, dos relatórios regulares e órgãos de comunicação social”, explicou.

Questão	Bairro	Esteu	Litine	Maga- ribe	Uri- dade	Areal	Maran- gonha	Mu- seu	Tot. F	Tot. M	Tot. Ilha	País	País
	N=	77	88	80	65	60	63	67	252	248	500	2004	2010
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%		
Vacina Tuberculose	3	0	0	0	0	0	0	6	1	1	1	78%	28%
Vacina Sarampo	4	3	0	0	0	0	0	0	2	0	1	58%	23%
Vacina Febre Amarela	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	1	-----	-----
Vacina Cólera	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-----	-----
Ida ao Dentista	91	99	86	80	80	89	93	88	90	89	89	27%	-----
Utilização Contraceptivo	17	8	15	5	12	6	18	12	11	12	12	6%	17%
Experiência Parto	79	89	89	92	92	81	97	92	85	88	-----	-----	-----
Parto Assistido por Técnicos	82	87	82	92	85	84	85	82	90	85	44%	48%	-----
Ida ao Médico na Doença	81	62	50	49	58	43	62	62	55	59	-----	-----	-----
Saneamento Básico	12	0	3	3	0	0	13	5	4	4	4	43%	83%

Fonte: Internet

Prevista produção anual de cerca de 200 operações estatísticas, incluindo inquéritos nacionais

LANÇADO EM MAPUTO

Relatório do InVIC-2019 revela gravidade da violência contra crianças no país



Fonte: Internet

32,1 por cento das meninas e 40,3 por cento dos rapazes abrangidos pelo InVIC-2019 já sofreram algum tipo de violência

O Instituto Nacional de Saúde lançou, no fim do mês de Abril, o Relatório de Indicadores Básicos do Inquérito sobre Violência contra a Criança em Moçambique (InVIC-2019).

Uma das revelações do documento é que a violência contra as crianças é grave no país, sendo que

32,1 por cento das meninas e 40,3 por cento dos rapazes abrangidos já sofreram algum tipo de violência, na maior parte das vezes, praticada por familiares ou conhecidos.

No acto de lançamento, o investigador principal do estudo, Ângelo Augusto, referiu que os principais objetivos

do inquérito eram avaliar a magnitude da violência sexual, física e emocional contra crianças, adolescentes, jovens e seus contextos no país; identificar os potenciais riscos e factores protectores, bem como prover informação para os programas e políticas contra a violência e controlo do HIV em Moçambique.

Entre outras informações, o inquérito inferiu que uma proporção substancial de meninas de 13-17 anos já foi casada ou viveu com alguém como se fosse casada; uma proporção considerável de raparigas de 18-24 anos sofreu diferentes formas de violência sexual na infância e menos de um terço dos participantes revelou ou disse a alguém que foi vítima de

violência sexual na infância.

O estudo concluiu, também, que uma proporção considerável de violência física entre jovens de 18-24 anos na infância foi perpetrada por pais, cuidadores adultos e parentes adultos e que menos de 10 por cento dos participantes reportam ter procurado serviços de atendimento entre as vítimas de violência física.

Igualmente, o documento indica que uma proporção considerável de raparigas e rapazes sofreu violência emocional por um dos pais, encarregado ou outro familiar adulto na infância. Outro aspecto apontado é que a proporção de seropositividade de HIV entre as raparigas foi mais elevada em comparação com a dos rapazes.

InVIC fortalece planificação



O InVIC-2019 decorreu em 385 áreas de enumeração e envolveu crianças e jovens de idade compreendida entre 13 e 24 anos

A ministra de Género, Criança e Acção Social, Nyeleti Mondlane, considera que o documento vai ajudar a perceber a dimensão da violência contra a criança, a partir de dados fiáveis, para apoiar o processo de planificação e priorização de acções a realizar com a intervenção das instituições do Estado, a sociedade civil, confissões religiosas e comunidades.

“O Relatório de Indicadores Básicos do Inquérito mostra-nos a gravidade da violência contra a criança de ambos sexos, pois 32,1 por cento das meninas e 40,3 por cento dos rapazes já sofreram algum tipo de violência, na maior parte das vezes, praticadas por familiares ou conhecidos”, reiterou.

O relatório foi lançado em colaboração com o Ministério

da Saúde, Ministério do Género, Criança e Acção Social, Instituto Nacional de Estatística, Fundo das Nações Unidas para Infância e o Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC).

Levado a cabo a nível nacional, o InVIC-2019 decorreu nos meses de Julho e Setembro de 2019 em 385 áreas de enumeração e envolveu crianças e jovens de idade compreendida entre 13 e 24 anos. É o primeiro inquérito do género conduzido no país e foi financiado pelo Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos da América para o Alívio do SIDA, através do CDC.

O Relatório de Indicadores Básicos do Inquérito sobre Violência contra a Criança em Moçambique (InVIC-2019) está disponível no seguinte link: http://bit.ly/InVIC_2019_PT

INS instala capacidade para identificar novas variantes de SARS-COV-2 (Coronavírus)



Plataforma em montagem vai testar até 50 amostras por semana

Até fins deste ano, Moçambique poderá testar amostras para o diagnóstico de novas estirpes do coronavírus. A boa-nova foi afirmada há dias pela responsável da Repartição de Biotecnologia e Genética do Instituto Nacional de Saúde (INS), Nália Ismael, anunciando a existência, no país, de um sequenciador do genoma inteiro do SARS-CoV-2, há quase um mês.

O referido equipamento é fruto duma parceria entre o INS e uma equipa de Borston, na Alemanha. É orçado em cerca de 20 mil euros, com capacidade de testar 50 amostras por semana e vai ser instalado num laboratório da instituição.

“Duas técnicas do INS foram treinadas, na Namíbia, no uso da referida máquina. Neste momento, o que falta é a instalação do equipamento, o treino de mais seis técnicos e a chegada dos reagentes”, esclareceu.

A responsável fez saber que antes da eclosão da COVID-19 o laboratório do INS possuía uma plataforma de sequenciamento genético parcial de doenças como HIV/SIDA e tuberculose, pelo que a actividade, em si, não é novidade para o país. O que muda, na sua explicação, é o facto de se passar do sequenciamento parcial para o inteiro.

“Sendo o SARS-CoV-2 um vírus novo, a aposta é fazer sequenciamento do genoma inteiro, para se ter informação completa”, explicou.

Questionada sobre as vantagens que poderão resultar da instalação da referida capacidade de testagem em Moçambique, a entrevistada apontou para a redução do tempo de espera e incremento do número de amostras, sendo que, actualmente, as amostras do país são testadas na República da África do Sul (RAS) e, geralmente, em cada 30 dias, é possível testar apenas 100 amostras.

“Estamos a trazer uma tecnologia que nos permite trazer evidências científicas do impacto em tempo real acerca das variantes em Moçambique. Neste momento, enviamos as amostras para RAS e temos que esperar duas a três semanas pelos resultados do tipo de variantes em



Capacidade em criação vai servir para outras patologias, tais como HIV e tuberculose

circulação no país e temos limite de amostras a enviar por mês”, partilhou.

Outro ganho apontado pela interlocutora é o facto de a capacidade em criação poder servir para outras patologias, tais como o HIV e tuberculose.

Nália Ismael assegura que uma vez concluída a sua instalação, o equipamento vai estar ao serviço de todo o país, sendo que o INS vai continuar a fazer recolha de amostras de todas as províncias, para permitir a cobertura nacional.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: INS

Periodicidade: Mensal

Director Nacional de Formação e Comunicação: Rufino Gujamo

Editor: Leonildo Balango

Redacção: Ananias Langa, Denise Milice, Igor Captine, Jacinto Nhancale, José Chichongue Jr, Marta Naene e Mussa Chaleque

Designer e Fotografia: Enoque Cardoso, Júlio Manjate, Júlio Nandza e Sabino Rancho

Email: info@ins.gov.mz - **web:** www.ins.gov.mz.

EMPOSSADOS NOVOS CHEFES DE REPARTIÇÃO

Director-geral do INS quer proactividade e inovação na gestão processual

Ilesh Jani invoca responsabilidade dos empossados, para garantir um funcionamento mais eficiente da instituição

O Director-geral do Instituto Nacional de Saúde (INS), Ilesh Jani, conferiu posse, há dias, a cinco chefes de repartição e dois membros da Comissão de Ética Pública. Na ocasião, o dirigente vincou a necessidade de os empossados apostarem na proactividade, inovação e colaboração multidisciplinar para o

funcionamento eficiente da organização.

“Saber estar, na Administração Pública, não consiste só no foco em questões relacionadas com a pontualidade e apresentação. Também, é saber implementar as vossas tarefas com proactividade, iniciativa e inovação, de maneira que a nossa instituição possa funcionar da forma mais eficiente”, vincou.

No mesmo contexto, Ilesh Jani explicou que ser chefe de repartição é uma responsabilidade, pelo que a conduta dos investidos deve ser exemplar, aprender a abraçar o espírito de solidariedade colectiva da instituição, em colaboração com outros sectores.

Sentimentos de alegria e de acrescida responsabilidade nos empossados

Foram empossados Maria Mbebe, indicada para as funções de chefe da Repartição de Estatística, Arquivo e Cadastro; Felissa Massimbe, indicada para liderar a Repartição de

Planificação e Administração de Pessoal; Amina de Sousa, para dirigir a Repartição de Administração Interna e Património.

Igualmente, fazem parte da

lista Vasco Muchanga, nomeado chefe da Repartição de Controlo Interno; Telma Mboa, que vai exercer as funções de chefe da Repartição de Biblioteca Nacional de Saúde; Muari

Chipeja, empossada como presidente da Comissão de Ética Pública, e Alexandre Mulhanga, indicado membro do mesmo órgão.

Os investidos dizem assumir as novas responsabilidades com satisfação e cientes de que se lhes esperam grandes desafios, os quais prometem superar com a sua dedicação.



Muari Chipeja espera responder à altura as exigências do novo cargo, com vista a evitar conflitos de interesse

Por seu turno, Muari Chipeja diz assumir o cargo como um novo desafio na sua carreira, esperando conseguir responder à altura, ressaltando que a Comissão de Ética Pública visa garantir o cumprimento da Lei de Proibição Pública, com vista a evitar conflitos de interesse.

Outra entrevistada é Amina de Sousa. Satisfeita, ela anota que o trabalho não é novo, mas, quando se é empossado oficialmente, há sempre uma mudança. Sua expectativa é que o acto seja o início duma carreira frutuosa.



Amina de Sousa aponta a gestão da infra-estrutura do edifício sede do INS e o sector de transporte entre os principais

“Temos vários desafios no que diz respeito, primeiro, à gestão mesmo da infra-estrutura do edifício sede do INS. O segundo é ao nível do património, no que toca ao sector de transporte”, apontou.

Por sua vez, Telma Mboa está alinhada no sentimento de alegria e, na mesma senda, reconhece a necessidade de muito trabalho na repartição que dirige, com destaque para a composição e manutenção da Biblioteca Virtual da Saúde, para além do aprimoramento da gestão de informação.



“O desafio é grande, mas cá estamos, para compor a máquina e fazer a diferença” – Telma Mboa

“É gratificante para nós. Isto demonstra que a área da biblioteca e dos arquivos está a ser reconhecida. O desafio é grande, mas cá estamos, para compor a máquina e fazer a diferença”, venceu, salientando que a tomada de posse sugere o incremento da dedicação, apostando na inovação, para ultrapassar os desafios.



“Este é mais um marco na minha carreira e um desafio que pretendo abraçar” – Vasco Muchanga

“Com a tomada de posse, o sentimento é de alegria. Este é mais um marco na minha carreira e é um desafio que pretendo abraçar, para cumprir os objectivos da instituição”, partilhou Vasco Muchanga, salientando que as expectativas são grandes, sendo de destacar a composição da repartição conforme o idealizado pela Direcção do INS.

O entrevistado refere que, por se tratar duma repartição nova, o maior desafio consiste na sua estruturação, o que vai exigir dedicação a tempo inteiro.



WhatsApp
FICA ATENTO



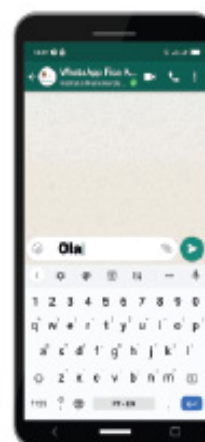
**Quer Saber tudo
sobre a Covid-19 em Moçambique?**

WhatsApp
FICA ATENTO



(+258) 84 33 18727

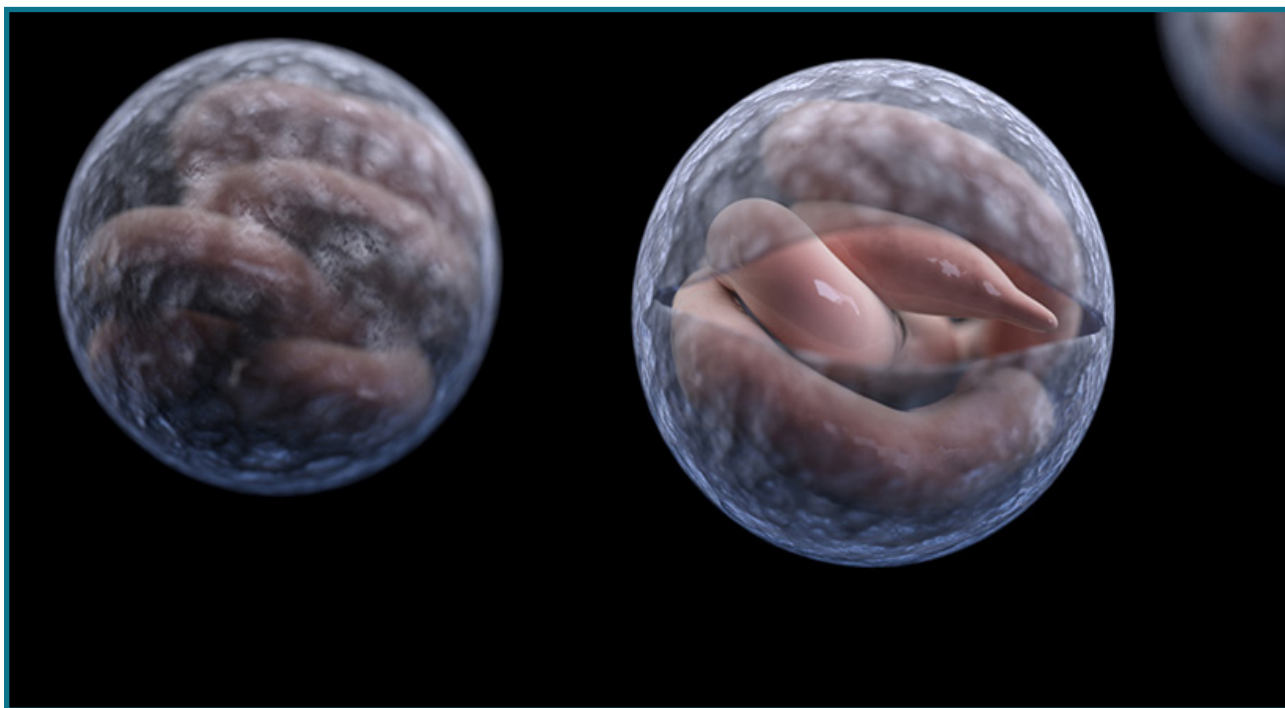
- 1º Grave o número**
- 2º Envie uma mensagem
com a palavra "Ola"**



Visite-nos em www.covid19.mz.gov.mz/

APONTA ESTUDO

Parasita intestinal *Cryptosporidium* spp mais comum em crianças até oito anos



O parasita Cryptosporidium tem maior circulação nas províncias de Maputo, Sofala e Nampula

Um estudo científico dos pesquisadores da Vigilância Nacional de Diarreias (ViNaDia) do Instituto Nacional de Saúde (INS) identifica o parasita *Cryptosporidium* spp como o mais comum entre os factores associados ao risco de infecções por parasitas intestinais em crianças com idades compreendidas entre os 0 aos oito anos.

Adilson Bauhofer, pesquisador do INS, membro do ViNaGRA e co-autor do artigo científico que aponta os resultados do referido estudo, fala dos malefícios destes factores e anota que os parasitas do tipo *Giardia lamblia*, *Entomamoeba histolytica*, incluindo o *Cryptosporidium*, são protozoários

unicelulares encontrados no solo, em ambientes aquáticos ou associados a outros seres vivos.

“Estes parasitas causam danos intestinais em humanos por todo o mundo e estão associados à morbidade e mortalidade significativa, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Os três acima descritos são, geralmente, transmissíveis por via fecal-oral, através de consumo de alimentos ou água contaminados”, disse.

O investigador explica que os parasitas afectam o corpo humano, causando infecções assintomáticas ou sintomáticas, podendo incluir episódios de diarreia, dor de estômago, falta

de apetite, febre, vômito e desidratação, constituindo, desta forma, motivo de grande preocupação para a ViNaDia.

O estudo em menção decorreu entre Junho de 2014 a Janeiro de 2018 nos hospitais Central de Maputo, Geral de Mavalane, Central da Beira, Geral de Quelimane e Central de Nampula. Trata-se de unidades sanitárias escolhidas por possuírem enfermarias de pediatria e sistemas viáveis de colheita de amostras de fezes, acondicionamento e transporte para diagnóstico.

Bauhofer esclarece que a colecta de dados foi com base na técnica de diagnóstico denominada ensaio immu-



Adilson Bauhofer aponta o diagnóstico rotineiro como caminho para uma melhor monitoria das infecções

no enzimático, usada para identificar os três parasitas em 1.008 amostras, tendo sido colhidas, aproximadamente, 10 mil fezes em cada criança.

“21 por cento das amostras apresentaram infecção por pelo menos um parasita intestinal, sendo 12 por cento *Cryptosporidium*, seguido por 9,7 por cento *Giardia lamblia* e 2 por cento por *Entamoeba*. Assim, considera-se o parasita do tipo *Cryptosporidium* como o que mais circula nas províncias de Maputo, Sofala e Nampula, afectando crianças dos seus 0 a 168 meses de idade”, partilhou.

Questionado sobre os aspectos que diferenciam o parasita do tipo *Cryptosporidium* dos restantes, o pesquisador explicou que este se distingue pelo facto de ser uma zoonose, sendo que tanto os animais como os seres humanos podem

transmiti-lo um para o outro.

“O *Cryptosporidium* é transmissível do homem para o animal e vice-versa. Nos animais, por exemplo, já se identificou em pássaros, peixes e mamíferos. Para a presente pesquisa, não se analisou o tipo de animal com o qual as crianças tiveram contacto, mas sim o contacto com animais no geral”, esclareceu.

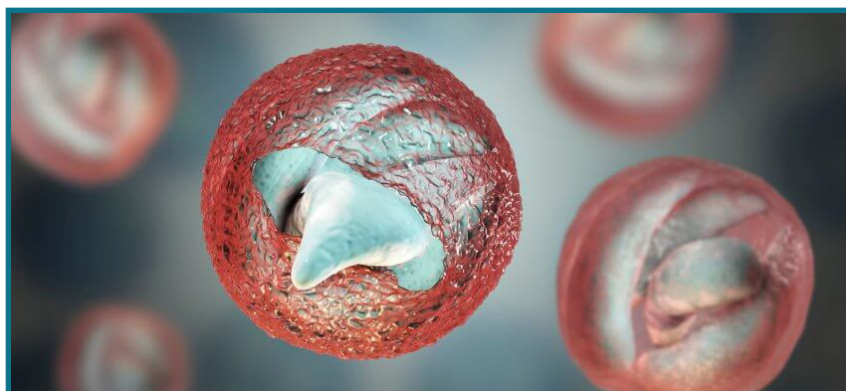
Segundo o pesquisador, a ViNaDia ainda não tem conhecimento de nenhum estudo feito para a erradicação dos três parasitas que causam doenças diar-

reicas. E, tendo em conta que, para o *Cryptosporidium* spp, não há um medicamento eficaz, ele apresenta uma lista de remédios recomendáveis.

“Para a infecção por *Cryptosporidium* spp, não há fármaco eficaz, no entanto já foi recomendada a administração de Nitazoxanida, Paramomicida, Azitromicina, Rifaximina e Rifabutina. Para casos de *Giardia lamblia* e *Entamoeba*, recomendam-se o Albendazol, Mebendazol, Nitazoxanida, Tiabendazol e Metronidazol”, alistou.

Na mesma senda, o entrevistado vinca a necessidade de, à risca, seguirem as medidas de prevenção contra os parasitas, que incluem a continuidade das boas práticas de higiene comunitária, lavagem das mãos e o uso de água tratada.

“É importante reiterar que as crianças são um grupo de alto risco. Portanto, o diagnóstico rotineiro, principalmente para a identificação do *Cryptosporidium* spp, é fundamental para uma melhor monitoria das infecções diarreicas em Moçambique”, assinalou.



EM IMPLEMENTAÇÃO PILOTO

INS estuda uso de inteligência artificial na detecção de casos de COVID-19

O Instituto Nacional de Saúde (INS) está a implementar, desde o dia 1 de Maio corrente, uma plataforma de colecta de dados de saúde baseada em inteligência artificial e virada à captação de eventos e agravos de saúde. Até aqui, a implementação ocorre em fase piloto, no distrito de Chókwè, província de Gaza, envolvendo 28 Agentes Polivalentes Elementares de Saúde (APES).



Foco da implementação da AfyaData é avaliar a viabilidade da utilização da plataforma na detecção de casos de COVID-19

O investigador principal da plataforma ao nível do INS, Osvaldo Inlamea, explica que, com o exercício, pretende-se avaliar a viabilidade da utilização da AfyaData para a captação ou detecção de casos de COVID-19 a nível da comunidade e os resultados preliminares da fase actual são positivos, pelo que poderá ser utilizada no contexto do novo Coronavírus.

“A avaliação que estamos a fazer tem duração de quatro meses. Depois deste período, vamos fazer uma análise mais profunda de como pode ser aproveitada ou personalizada para a utilização ao nível mais alto”, disse.

Sobre o funcionamento e os procedimentos, o interlocutor esclarece que a plataforma funciona a partir dum smartphone

(telefone inteligente). Os APES, junto aos membros da comunidade, de casa em casa, para além do seu trabalho rotineiro, procuram saber sobre a existência de sinais e sintomas da COVID-19.

Ao fim da captação dos dados, um algoritmo existente na plataforma revela os sintomas ou sinais mais comuns e indica o diagnóstico presuntivo e, com base na pontuação atribuída pela plataforma, o algoritmo indica o nível de suspeita de infecção.

“Quem recebe a notificação do resultado gerado pelo algoritmo é o responsável de vigilância no distrito através dum dashboard. E, a posterior, durante este trabalho, ele consegue

detectar quais os distritos, as localidades e os bairros que reportam mais ou menos um determinado sintoma. E, através disso, pode-se mobilizar uma equipa de resposta rápida”.

Segundo a explicação do interlocutor, a AfyaData foi desenhada pela Sokoine University of Agriculture, da Tanzânia, através da Fundação SACIDS for One Health, que, na qualidade de parceiro, a personalizou à realidade de Moçambique. Aliás, a plataforma pode ser adaptada à utilização de línguas locais.

Neste momento, a plataforma usa apenas o português, mas a intenção é que os formulários alojados na plataforma, sejam traduzidos para as línguas locais,



de modo a ser mais usual para os APES.

“A outra ‘boa-nova’ desta plataforma é que ela foi personalizada pela nossa equipa da Unidade de Gestão de Dados, por isso todo o layout e as funcionalidades foram criados pelos nossos técnicos informáticos e o servidor encontra-se no INS, o que permite que todos os dados sejam manipulados ao nível da instituição e toda a informação seja guardada aqui”, explicou.

Inlamea anota que o facto acima descrito confere maior segurança aos dados e à sua utilização. E, igualmente, permite o crescimento da plataforma, sendo que, à medida que se achar pertinente, pode-se adicionar ou remover um determinado campo.

O entrevistado refere que, diariamente, os supervisores interagem com os APES através de plataformas como WatsApp para partilha de dúvidas e esclarecimentos.

Entre as vantagens da Afya-

Data, o responsável sublinha o facto de se dispensar o uso do papel na produção e transporte de relatórios, para além de permitir maior rapidez no fluxo dos dados e abrir espaço para as autoridades sanitárias do distrito visualizarem o que ocorre ao nível das várias regiões e fazer a utilização das informações.

“É esta a importância que queremos trazer: permitir que os dados possam ser utilizados ao nível do distrito. Obviamente, como INS, temos outras perguntas de

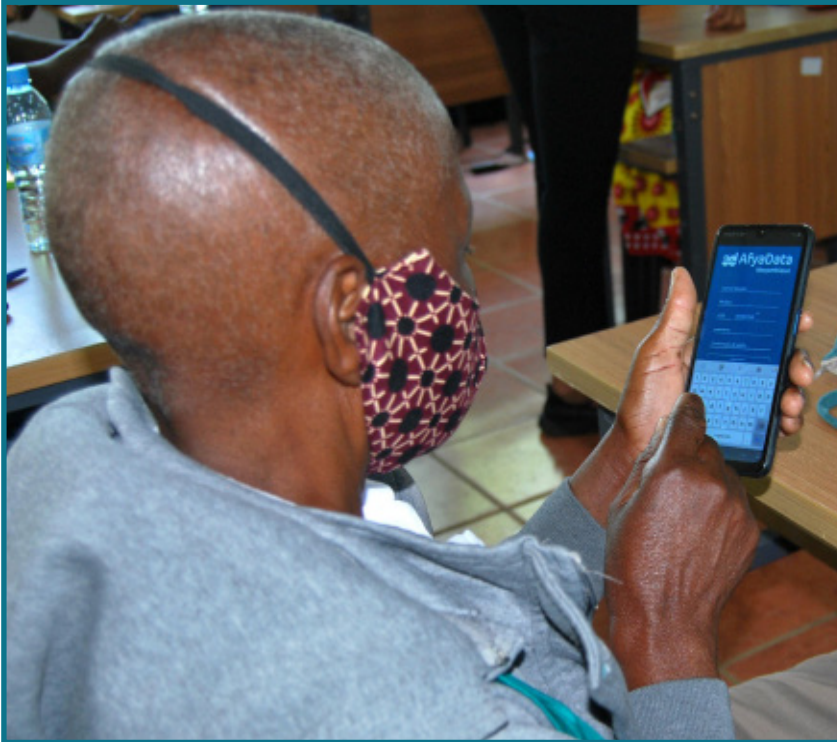
pesquisa por responder, aliadas à utilização desta plataforma e que sentimos que, após este piloto, poderemos expandir para outros locais ou advogar para a sua utilização ao nível mais alto do país”, referiu.

Inlamea refere que está em curso um exercício de estudo da possibilidade de utilização duma versão analógica da plataforma, que é o USSD, com procedimentos semelhantes ao processo de consulta de saldos e transferência de dinheiro.

“É esta a importância que queremos dar. Aí, estaríamos numa segunda fase, a ver se é possível a utilização dessas ferramentas analógicas para a captação de dados. Então, teríamos o aplicativo, a versão analógica, que é a utilização do USSD, assim como o dashboard, como complementares para captação, reporte e visualização de dados para tomada de decisão.



Maior dificuldade foi treinar os APES



A fase piloto da AfyaData vai abranger 3.600 participantes

O investigador principal da plataforma refere que o maior contributo assinalado no distrito é a existência de pessoas, em diferentes localidades, que não tinham experiência com smartphones, mas que, a partir do treinamento que receberam dos supervisores, se tornaram aptas.

Nesta senda, Inlamea diz que a maior dificuldade foi habilitar os APES, para o uso de plataformas, uma

vez que parte considerável dos agentes nunca havia tido contacto com plataformas digitais, tanto que o treinamento, previamente fixado em sete dias, estendeu-se para nove.

O entrevistado assegura que a confidencialidade e todos os aspectos éticos relacionados com os dados estão assegurados, sendo que os envolvidos no processo são idóneos e reconhecem a importância do

trabalho que fazem, a olhar pela média da idade, que é de 48 anos.

Envolvendo 17 elementos a nível do INS, a fase piloto da AfyaData decorre em todos os postos administrativos e localidades de Chókwè, em três meses, vai abranger 3.600 participantes. Segundo Inlamea, o grande desafio é o logístico, em termos de planificação, mas não deixa de ser vantajoso, pois a abrangência vai conferir maior robustez aos dados.

O interlocutor fez saber que a plataforma é utilizada em países como Tanzânia, Uganda e Zâmbia, tendo experiências de utilização em áreas de saúde humana, animal e ambiental, mas nunca a utilizaram na detecção precoce de infeções respiratórias, como é o caso da COVID-19, sendo Moçambique o primeiro a usar no contexto da pandemia do novo Coronavírus.

COVID-19

#FICA ATENT 

PARA REDUZIR DEPENDÊNCIA DE PROPINAS

Academia deve apostar na investigação, extensão e inovação

– Defende Ilesh Jani



Universidades que mais sofrem com os impactos da pandemia são as que dependem das propinas dos estudantes

A pandemia do novo Coronavírus está a impor mudanças e uma nova forma de ser e estar na sociedade, sobretudo no domínio da educação. Neste contexto, o Director-geral do Instituto Nacional de Saúde (INS), Ilesh Jani, proferiu, há dias, uma aula de sapiência por ocasião da abertura do ano académico 2021 da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com o tema “Ensino, Investigação, Extensão e Inovação”.

Na ocasião, o dirigente assinalou que as universidades que mais sofrem com os impactos da pandemia são aquelas cujo funcionamento depende das propinas

dos estudantes. E, como solução, aponta a necessidade de aquelas instituições apostarem na investigação, extensão e inovação, de modo a atraírem financiamentos externos e, por via disso, reduzir a dependência.

Num evento híbrido, acompanhado maioritariamente através de plataformas virtuais pela comunidade académica, em respeito às medidas de prevenção da COVID-19, Ilesh Jani conduziu a aula, buscando responder se “Poderá a academia encontrar oportunidades na crise”, como pergunta de partida.

Olhando para a peste negra, gripe H1N1 e Ébola, crises

que, a seu ver, trouxeram transformações que as universidades, em particular, deveriam tirar proveito, o orador defende a necessidade de a academia apostar nas três áreas em relevo, como forma de fazer face aos desafios impostos pelas pandemias, como é o caso da COVID-19, que assola o mundo desde Dezembro de 2019.

“As crises causadas por eventos de saúde pública, assim como as crises de natureza diferente, geram um impacto negativo na sociedade, mas estas crises também originam transformações que provêm da necessidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades”, disse.

Com o lema “Ensino, Investigação, Extensão e Inovação para o Desenvolvimento na Era da Covid-19”, o evento tinha como objectivo consciencializar a comunidade académica acerca das transformações positivas passíveis de serem geradas por algumas crises.

De forma científica e

pedagógica, o Director do INS fez uma radiografia dos progressos notáveis no decorrer da pandemia do novo Coronavírus no país, desde o sequenciamento genético do vírus até ao desenvolvimento de vacinas, que deu início a um processo massivo de vacinação.

Os aspectos acima arrolados, na opinião do orador, foram de grande impacto na área científica e poderão marcar o início de transformações tecnológicas, sociais e políticas, tendo em conta que as adversidades das crises, geralmente, obrigam a progressos em várias esferas.

É preciso tirar vantagens do “novo normal”



Os progressos notáveis no decorrer da pandemia foram de grande impacto na ciência e poderão gerar transformações

Numa altura em que o país enfrenta um “inimigo invisível” denominado COVID-19, sobre a comunidade académica, pairam incertezas sobre o futuro das universidades, afinal, o controlo da propagação da COVID-19 e a mitigação dos efeitos da pandemia exigiram a adopção de medidas de prevenção.

Reconhecendo os impactos da COVID-19 no Ensino Superior, Jani deu exemplo de vários sectores socioeconómicos que precisaram se ajustar a novas realidades e exortou as academias a

tirarem proveito do “novo normal”.

“É preciso que as academias tirem proveito do ‘novo normal’, pois as universidades constituem um dos principais elementos do sistema de ensino, ciência, investigação e tecnologia de qualquer país, sem o qual a extensão e inovação despem-se de conteúdo”, disse.

Na mesma senda, o orador falou da necessidade de se definir uma agenda de prioridades para o sistema de ciência e tecnologia,

com base na focalização das necessidades mais estruturantes para o país e identificação de temas em que o país oferece vantagem competitiva em termos de geração de conhecimento científico original.

Outra sugestão deixada por Ilesh Jani é a preferência aos problemas complexos que necessitem de abordagens transdisciplinares e que influenciam o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

“O ensino a distância é uma das soluções a curto, médio e longo prazo que o país encontrou, para fazer face à COVID-19, no entanto o acesso à internet, em Moçambique, ainda tem fragilidades, por isso é importante que o ensino à distância e o ensino híbrido não excluam nenhum estudante”, observou.

A participação do Director-geral do INS na aula de sapiência teve lugar a convite do Reitor da UEM Prof. Orlando Quilambo, em reconhecimento das suas qualidades no exercício das funções que exerce

na instituição, sobretudo no âmbito do combate à COVID-19.

A abertura do ano académico 2021 da UEM decorreu num

cenário relativamente anormal, devido à pandemia da COVID-19. Para o presente ano lectivo, pelo menos mil estudantes ingressaram naquela instituição, juntan-

do-se a outros mais de 40 mil, que frequentam desde os anos passados.

INS e parceiros avançam na implementação da Biblioteca Virtual de Saúde



Com o treinamento, espera-se facilitar o acesso e dar maior visibilidade a publicações e documentos científicos

O Instituto Nacional de Saúde (INS), em colaboração com as instituições cooperantes, realizou, há dias, um treino, visando desenhar e discutir acções conjuntas para a implementação da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

O Director de Formação e Comunicação em Saúde do INS, Rufino Gujamo, explicou que o treinamento surge da necessidade de acelerar o processo de estabelecimento da BVS

“Temos trabalhos a serem desenvolvidos por diferentes instituições, entretanto o acesso a esses trabalhos tem sido reduzido, pela dispersão dos recursos. Por isso, acreditamos que a BVS seja um mecanismo que vai possibilitar uma maior visibilidade dos trabalhos”, disse.

Nas palavras do dirigente, o projecto já deveria estar em implementação, mas, devido a algumas adversidades, incluindo as limitações impostas pela COVID-19, o

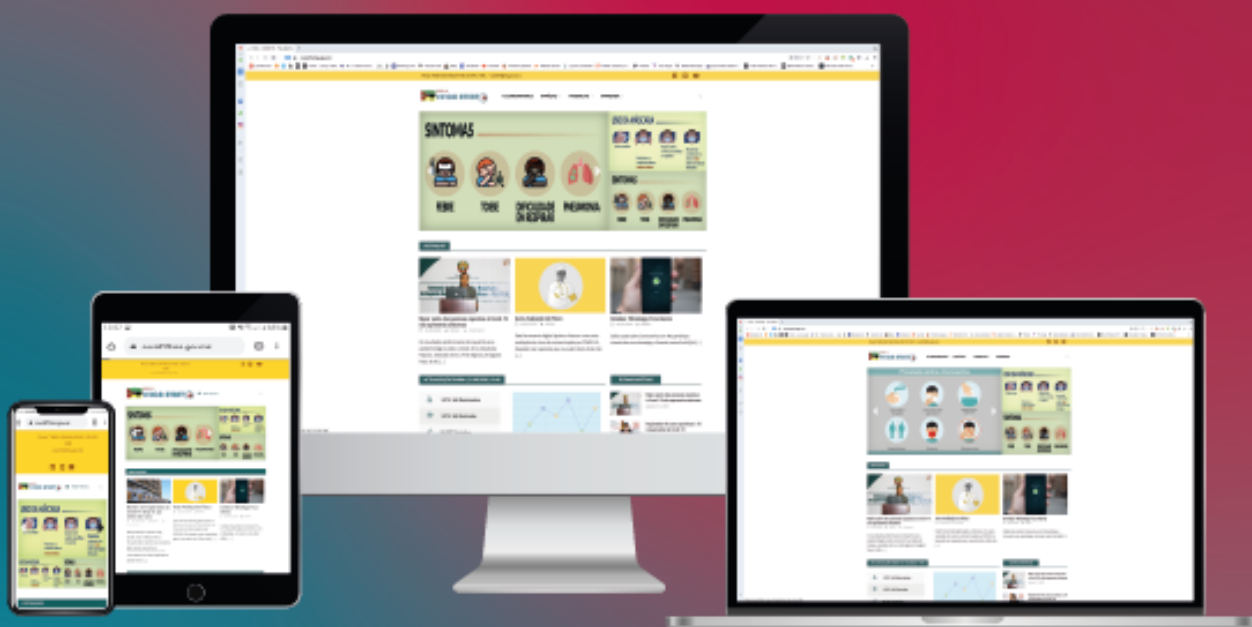
processo teve interrupções.

O treinamento durou dois dias e juntou bibliotecários afectos a instituições de ensino com cursos na área da saúde, que vão cooperar com o projecto de implementação da BVS, nomeadamente a Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, o Instituto Superior de Ciências de Saúde e as universidades Lúrio e Zambeze.

Segundo Gujamo, espera-se que os participantes adquiram os conhecimentos sobre ferramentas em uso no âmbito do estabelecimento da iniciativa.

“Precisamos contar com o vosso engajamento para a materialização desta iniciativa, principalmente no acesso a todos os recursos existentes na área da saúde para a digitalização e inserção no sistema”, vincou.

**Fica atento a toda informação sobre
a COVID-19 em Moçambique!**



Visite o nosso site!

www.covid19.ins.gov.mz